

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 13

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores
Subtema 2: A dimensão ético-política | Análise e
compreensão da experiência convivencial



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A dimensão pessoal e social da ética.

A reflexão ética possibilita o desenvolvimento da autonomia racional, ao clarificar os critérios que orientam a deliberação e a responsabilidade pessoal perante as próprias ações. A ética assume assim uma relevância social incontornável, na medida em que fornece os princípios que regulam a convivência humana, promovendo o respeito mútuo, a justiça e a consideração pelo bem comum. Aprender ética significa adquirir instrumentos conceptuais que permitem agir com responsabilidade e contribuir para uma sociedade mais justa, cooperante e humanamente exigente. Esta aprendizagem é, por isso, indispensável ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento integral da pessoa.



O QUE VOU APRENDER?

- **Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.**
- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.
- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

GTA 15: Relativismo

GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo e objetivismo

GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e compreensão da experiência convivencial



GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

Objetivos:

- Diferenciar juízo moral de outros tipos de juízo
- Caracterizar o juízo moral enquanto juízo de valor (prescritivos ou normativos)

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet***TAREFA 1: os diferentes tipos de juízos**

Lê com atenção o seguinte texto:

De forma geral, podemos distinguir dois tipos fundamentais de juízos: **os juízos de facto** e **os juízos de valor**. Esta distinção é essencial no estudo introdutório da Filosofia, porque ajuda a compreender diferentes modos de pensar e diferentes formas de justificar o que afirmamos.

1. Juízos de facto

Os juízos de facto são afirmações que descrevem algo tal como é. Limitam-se a relatar acontecimentos, características, estados de coisas ou situações observáveis. A sua verdade ou falsidade depende unicamente da realidade, e não das opiniões, hábitos culturais ou gostos pessoais de quem os enuncia.

Exemplo: "A água ferve a 100°C ao nível do mar." A veracidade desta afirmação não muda consoante a cultura, as crenças religiosas ou as preferências individuais. A direção da relação entre o juízo e a realidade é da realidade para o juízo. Ou seja, é observando o mundo que confirmamos se o juízo é verdadeiro. Os juízos de facto são fundamentais para o conhecimento, pois fazem parte do tipo de afirmações que a Filosofia e as ciências procuram justificar objetivamente.

2. Juízos de valor

Os juízos de valor já não se limitam a descrever o que existe. Eles expressam uma avaliação, uma apreciação ou um critério sobre algo. São, pelo menos em parte, normativos: indicam como as coisas devem ser ou qual o valor que lhes atribuímos.

Exemplo: "Esta ação é injusta." Aqui não basta observar a realidade: é preciso adotar um critério de avaliação (por exemplo, igualdade, dignidade humana, direitos, etc.). Nestes juízos, a direção é inversa aos juízos de facto: vai do juízo para a realidade. A avaliação feita orienta a forma como julgamos comportamentos, situações ou decisões. Este tipo de juízo liga-se diretamente ao domínio da Ética, onde se analisa o fundamento dos valores e normas.



3. Juízos morais: um tipo específico de juízos de valor

Dentro dos juízos de valor, destacam-se os juízos morais, que se referem às normas de ação. Estes dizem respeito ao que é considerado correto ou incorreto, justo ou injusto, louvável ou censurável.

Exemplos de juízos morais:

"É errado mentir para prejudicar alguém."

"Devo ajudar uma pessoa em perigo."

"Discriminar alguém pela aparência é injusto."

Por que razão são importantes os juízos morais? Os juízos morais estabelecem orientações sobre como devemos agir. Envolvem princípios como o respeito, a justiça, a liberdade, a responsabilidade ou a igualdade. Assim, podemos dizer que os juízos de facto descrevem o mundo tal como ele é, enquanto os juízos de valor — e, em especial, os juízos morais — avaliam o que fazemos e orientam a forma como devemos agir. Esta distinção é essencial na Filosofia porque ajuda a compreender como justificamos crenças, decisões e comportamentos no nosso dia a dia.

TAREFA 1

1. Indica a opção que corresponde a um juízo de facto.

- A. "O professor devia dar menos trabalhos de casa."
- B. "A escola tem 1200 alunos inscritos este ano."
- C. "Os alunos que estudam são mais responsáveis."
- D. "É errado faltar às aulas sem motivo."

2. Qual das seguintes afirmações é um juízo de valor, mas não moral?

- A. "É injusto discriminar alguém."
- B. "O concertos de ontem foi espetacular."
- C. "Roubar é moralmente condenável."
- D. "Mentir pode prejudicar outras pessoas."

3. Qual dos seguintes exemplos corresponde claramente a um juízo moral?

- A. "O teste teve quatro perguntas de escolha múltipla."
- B. "Os alunos acharam o teste difícil."
- C. "Devo sempre respeitar quem pensa diferente de mim."
- D. "A biblioteca fecha às 18h."

4. A frase 'Este filme é aborrecido' é um exemplo de:

- A. Juízo de facto
- B. Juízo moral
- C. Conhecimento científico
- D. Juízo de valor subjetivo (não moral)

5. Em qual das frases a direção da adequação vai do juízo para a realidade?

- A. "O fogo queima."
- B. "É errado copiar nos testes."
- C. "As plantas produzem oxigénio."
- D. "A água é composta por hidrogénio e oxigénio."



6. Qual das opções apresenta apenas juízos morais?

- A. “É errado trair a confiança de alguém”; “A honestidade é uma virtude.”
- B. “As folhas caem no outono”; “A geografia é difícil.”
- C. “O calor dilata os metais”; “O açúcar é mais saboroso do que o mel.”
- D. “O céu está nublado”; “As avaliações deviam ser mais fáceis.”

7. A frase ‘As pessoas devem ser tratadas com igualdade’ é considerada um juízo moral porque:

- A. É verificável através da observação direta.
- B. Expressa uma norma que orienta comportamentos.
- C. Refere-se a um facto científico comprovado.
- D. Depende exclusivamente da meteorologia local.

TAREFA 2

Situação-problema: O projeto da escola sustentável

A Escola Secundária das Tílias decidiu implementar um projeto de sustentabilidade ambiental. Entre várias medidas, propôs-se:

- substituir as garrafas de plástico por garrafas reutilizáveis;
- reduzir o consumo de papel;
- criar um espaço verde no recreio.

Durante uma reunião entre alunos, professores e encarregados de educação, surgiram diferentes opiniões. **O João afirmou:** “No último ano, a escola consumiu cerca de 120 mil folhas de papel.” **A Mariana comentou:** “Este projeto é uma excelente iniciativa para a escola.” **O Tiago discordou:** “Obrigador todos os alunos a usar garrafas reutilizáveis é injusto, porque nem todas as famílias têm possibilidades económicas.” **A professora respondeu:** “A escola tem a responsabilidade moral de promover comportamentos que protejam o ambiente.” **Já a Ana acrescentou:** “Ter mais espaços verdes torna a escola mais bonita e agradável.”

Questões:

1. **Identifica**, no texto, um **juízo de facto**, um **juízo de valor** e um **juízo moral**, transcrevendo cada um deles.
2. **Explica**, por palavras tuas, **a diferença entre**: juízos de facto; juízos de valor; juízos morais.
3. **Indica** se as seguintes afirmações são **verdadeiras** ou **falsas** e **justifica** a tua resposta:
 - i. Um juízo de facto pode ser verdadeiro ou falso.
 - ii. Um juízo de valor exprime uma preferência ou apreciação subjetiva.
 - iii. Um juízo moral descreve apenas como as coisas são.
4. Sabendo que “*a utilização de telemóveis não é permitido dentro das sala de aula na Escola Secundária das Tílias*”, **formula**:
 - i. Um juízo de facto;
 - ii. Um juízo de valor;
 - iii. Um juízo moral.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1. B 2. B 3. C 4. D 5. B 6. A 7. B

TAREFA 2:

1.

Juízo de facto: “No último ano, a escola consumiu cerca de 120 mil folhas de papel.”

Juízo de valor: “Este projeto é uma excelente iniciativa para a escola.” / “Torna a escola mais bonita e agradável.”

Juízo moral: “A escola tem a responsabilidade moral de promover comportamentos que protejam o ambiente.” / “Obrigador todos os alunos a usar garrafas reutilizáveis é injusto.”

2.

Juízos de facto descrevem a realidade tal como ela é e podem ser confirmados ou refutados com base em dados ou observação.

Juízos de valor exprimem avaliações, preferências ou apreciações, indicando o que é considerado bom, mau, belo ou útil.

Juízos morais avaliam ações ou comportamentos do ponto de vista do bem e do mal, do justo e do injusto, implicando normas ou deveres.

3.

a) Verdadeiro — os juízos de facto podem ser verificados empiricamente.

b) Verdadeiro — os juízos de valor expressam avaliações e não descrevem factos.

c) Falso — os juízos morais não se limitam a descrever; avaliam comportamentos segundo critérios morais.

4. (exemplos de resposta)

Juízo de facto: “Na Escola Secundária das Tílias existe uma regra que proíbe a utilização de telemóveis dentro da sala de aula.” / “De acordo com o regulamento da escola, durante as aulas os alunos não estão autorizados a usar telemóveis.”

Juízo de valor: “A proibição do uso de telemóveis na sala de aula é uma medida adequada para melhorar a concentração dos alunos.” / “Impedir totalmente a utilização de telemóveis durante as aulas é uma regra excessivamente rígida.”

Juízo moral: “É errado um aluno utilizar o telemóvel na sala de aula, sabendo que isso é proibido pelas regras da escola.” / “Os alunos devem respeitar a proibição do uso de telemóveis na sala de aula, porque temos o dever moral de cumprir as regras estabelecidas.”



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- **distinguir diferentes tipos de juízos**, reconhecendo quando uma afirmação descreve factos observáveis da realidade, quando exprime uma avaliação ou preferência e quando envolve uma apreciação moral baseada em ideias de bem, dever, justiça ou responsabilidade?
- **Identificar juízos de facto, juízos de valor e juízos morais em situações do quotidiano**, justificando essa distinção com argumentos claros?
- **Compreender que nem toda a avaliação é moral**, percebendo que os juízos morais se distinguem por terem um carácter normativo e orientarem a ação humana?
- **Aplicar estes conceitos na análise de problemas éticos e sociais**, usando uma linguagem filosófica adequada e desenvolvendo um pensamento crítico e fundamentado?

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Juízo moral enquanto juízo de valor”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a [videoaula](#) sobre “A Natureza dos juízos morais”, na qual são explicadas estas temáticas.

